

## DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS DE VINCULAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA DO BEBÉ PREMATURO

Marina Fuertes - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Pedro Lopes dos Santos - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Palavras-chave: Vinculação atípica, prematuridade

O quadro teórico da vinculação atípica acenta principalmente em duas perspectivas: a maturação dinâmica de P. Crittenden (2000) e a vinculação desorganizada de K. Lyons-Ruth e colegas (2000) e de M. Main e colegas (1990 a, b). O primeiro paradigma procura explicar as alterações do comportamento de vinculação como estratégias de auto-protecção que evoluem de acordo com os processos de desenvolvimento e com as experiências afectivas vividas (transaccionalmente). O segundo considera que a criança, face a um prestador de cuidados com um comportamento perturbado (assustador ou assustado,) é incapaz de estabelecer uma estratégia de relacionamento. Atendendo às duas perspectivas, procurámos explorar as raízes e o desenvolvimento da vinculação atípica bem como testar os dois modelos. Para o efeito seleccionámos uma amostra de moderada fragilidade autonómica constituída por 49 bebés prematuros De acordo com a revisão de literatura (Fuertes, 1998), a prematuridade está associada a uma elevada prevalência de relacionamentos atípicos.

Numa perspectiva longitudinal, observámos as díades desde do nascimento do bebé até ao primeiro ano de vida (idade corrigida). Para avaliar a relação mãe-filho, recolhemos dados, em diferentes momentos e com diferentes metodologias, através do Still-Face (3 meses), em Jogo Livre (9 meses) e da Situação Estranha (12 meses). Na análise destes dados recorremos a metodologias provenientes dos dois modelos, por exemplo, utilizámos em simultâneo a escala de avaliação do comportamento materno AMBIANCE (Bronfman, Parsons & Lyons-Ruth, 1999) e a escala de avaliação da interacção diádica CARE-Index (Crittenden, 2001). Deste modo, procurámos comparar a robustez dos dois paradigmas. O funcionamento da família, o temperamento do bebé, as representações maternas da gravidez e a depressão materna pós-parto foram igualmente avaliadas.

Os nossos resultados revelam relações entre o comportamento materno, a sinalização infantil, o funcionamento da díade e a qualidade da vinculação (tanto típica -A, B e C- como atípica). Os dois modelos são discutidos à luz dos resultados. A tipologia de Crittenden é a que melhor explica os comportamentos atípicos de vinculação. A reflexão final atenderá também aos aspectos de intervenção, em particular, à prevenção da vinculação típica em díades com bebés prematuros.

### Referências

- Bronfman, P., & Lyons-Ruth (1999) AMBIANCE (escala não publicada). Harvard Medical School.
- Crittenden, P. M. (2000) Danger and development: the organization of self-protective strategies. *Monographs of the society for research in child development*, 258, 64, 3, 145-171.
- Crittenden, P. M. (2001) Manual do Care-Index (não publicado). Family Relations Institute, Miami, USA.
- Crittenden, P. M., & Claussen, A. (coord.) (1999) *The organization of attachment relationships. Maturation, culture and context*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Fuertes, M. (1998). *A organização dos comportamentos de vinculação na criança com alterações neuromotoras*. Dissertação de Mestrado pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Lyons-Ruth, K., Bronfman, E., & Parsons, E. (2000) Maternal frightened, frightening or atypical behavior and disorganized infant attachment patterns. *Monographs of the society for research in child development*, 258, 64, 3, 67-98.
- Main, M., & Solomon, J. (1990a) Discovery of a new, insecure-disorganized/disoriented attachment pattern. In Yogman & Brazelton (Eds), *Affective development in infancy*. Norwood, NJ: Ablex.
- Main, M., & Hesse, E. (1990b) Parents' unresolved traumatic experiences are related to infant disorganized attachment status: Is frightened and/or frightening parental behavior the linking mechanism? In M. Greenberg, D. Cicchetti & E. Cummings (Eds), *Attachment in the Preschool Years: Theory, Research and Intervention*. Chicago: Chicago University Press.